



Vegetação do Córrego Caracu, Porto Rico, Paraná: Flórmula Arbórea

Luiz Antonio Frazatto Fernandes (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Mariza Barion Romagnolo (Orientador), Kazue Kawakita Kita (Coorientadora), e-mail: luhpeacexp@gmail.com, mbromagnolo@gmail.com, kazue@nupelia.uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Área de Ciências Biológicas e subárea Botânica

Palavras-chave: Levantamento florístico, categoria sucessional, síndrome de dispersão.

Resumo:

O presente trabalho visou elaborar um levantamento florístico das espécies arbóreas do Córrego Caracu, localizado em Porto Rico, Paraná, Brasil. O material botânico foi coletado no período de agosto de 2015 a junho de 2016. Foram também inclusos materiais que se encontram na coleção especial de vegetação ripária do Nupélia (CNUP). Os materiais foram identificados por comparação com outros materiais do CNUP sendo também utilizado literaturas específicas. As espécies foram classificadas quanto as categorias sucessionais e síndromes de dispersão. Foram registradas 66 espécies, 56 gêneros e 28 famílias. As famílias com maior diversidade específica foram Fabaceae (12), Myrtaceae (8), Euphorbiaceae (7) e Meliaceae (5) e Rubiaceae (5), totalizando 56,06% das espécies. Quanto a categoria sucessional foi observado uma predominância de espécies pioneiras (20), seguido de secundária inicial (13), secundária tardia (9), clímax (5). Estes resultados indicam que a vegetação em estudo encontra-se em estágio inicial de sucessão o que é possível ser comprovado com a grande quantidade de clareiras e uma estreita faixa de vegetação arbórea que ocorre na área. Quanto a síndrome de dispersão notou-se uma predominância de espécies zoocóricas (44), seguido de anemocóricas (11), autocóricas (8) e sem classificação (3). Resultados semelhantes ao deste estudo são citados na literatura para matas ciliares indicando animais como os principais agentes de dispersão.





Introdução

As matas ciliares são formações vegetais que se encontram ao longo de um curso d'água, e desempenham um papel fundamental na preservação e equilíbrio dos fatores bióticos e abióticos da região em que se encontra, por isso a necessidade de levantamento florístico para melhor compreensão do estado em que a mata se encontra. O córrego Caracu, é um afluente da margem direita do trecho superior do rio Paraná, a qual representa a última área do rio Paraná livre de barragens. Esta região vem sendo objeto de estudo de pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá a cerca de 30 anos, sendo monitorada juntamente com outras áreas pelo Projeto de Pesquisa de Longa Duração (PELD), financiado pelo CNPq. O córrego Caracu nasce e percorre por áreas de pastagens, entretanto sua foz fica próxima zona urbana de Porto Rico, vem sofrendo diversas perturbações antrópicas, sendo que, em grande parte de sua extensão ocorre pouca vegetação arbórea. Desta forma este trabalho tem como objetivo elaborar uma *checklist* das espécies arbóreas encontradas no local, bem como classifica las em categorias sucessionais e nas síndromes de dispersão. Os resultados obtidos irão contribuir para o monitoramento da vegetação da região ajudando a definir medidas de conservação e recuperação de matas ciliares.

Materiais e métodos

Área estudada

O estudo foi realizado no córrego Caracu, que constitui um tributário de pequeno porte localizado na margem esquerda do alto rio Paraná, conhecida como planície de inundação do Alto Rio Paraná (PIARP). Localizado no município de Porto Rico, Paraná, Brasil, a aproximadamente 22° 45' S e 53° 15' W, próximo a Base Avançada de Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá.

Procedimentos de campo e laboratório

Foram realizadas coletas trimestrais no período de agosto de 2015 a junho de 2016 por meio de caminhadas ao longo das margens do córrego. Foram coletadas as espécies que apresentavam fruto ou flor. O material coletado foi herborizado de acordo com técnicas usuais e incorporados na





coleção especial de vegetação ripária do Nupélia (CNUP). Também foram inclusos nesta análise matérias coletados anteriormente na área de estudo e que fazem parte do acervo da CNUP. A identificação dos materiais e deu por meio de comparação com material já identificado, consultas a herbários virtuais, bibliografias especializadas e consulta a especialistas. As espécies foram classificadas quanto à categoria sucessional em Pioneiras (P), Secundárias Iniciais (SI), Secundárias Tardias, (ST) e Clímax (C), *sensu* Budowski (1965) e classificadas de acordo com a síndrome de dispersão em anemocóricas, zoocóricas e autocóricas (VAN DER PIJL, 1982). As exóticas e as indeterminadas não foram consideradas para estas análises.

Resultados e Discussão

Foram registrados 28 famílias, distribuídas em 56 gêneros e 66 espécies, sendo que 10 foram identificado até gênero. As famílias mais representativas quanto a diversidade de espécies foram Fabaceae (12), Myrtaceae (8), Euphorbiaceae (7), Meliaceae (5) e Rubiaceae (5), totalizando 56,06% das espécies. Estas as famílias foram também relatadas como de maior representatividade por Souza et al. (2009). para a planície de inundação do Alto Rio Paraná (PIARP).

Quanto a categoria sucessional foi observado uma predominância de espécies pioneiras (20), seguido de secundária inicial (13), secundaria tardia (9) e clímax (5). A predominância de espécies nos estágios primários de sucessão, indicam um estágio inicial de sucessão, o que é possível ser comprovado com a grande quantidade de clareias e uma estreita faixa de vegetação arbórea que ocorre na área. Em alguns trechos em que a vegetação encontra-se melhor preservada ocorrem as espécies secundárias e clímax, demonstrando que a área tem potencial de resiliência. De acordo com o conceito mais antigo, áreas desprovidas de vegetação seriam primeiramente ocupadas por espécies pioneiras, que ao longo do tempo dariam lugar a espécies pertencentes aos grupos mais avançados da sucessão até que se estabelecessem as espécies climácicas à comunidade vegetal, mantendo a vegetação em equilíbrio (ODUM, 1969).

Quanto a síndrome de dispersão notou-se uma predominância de espécies zoocóricas (44), seguido de anemocóricas (11), autocóricas (8). Estes resultados estão de acordo com outros estudos de matas ciliares que indica animais como o principal agente de dispersão das sementes, devido a disponibilidade de água (HOWE; SMALLWOOD, 1982).





Conclusões

Nota-se que a florística desempenha um papel fundamental na compreensão e conhecimento do local estudado. Este trabalho como sendo o primeiro relacionado a esta área é de extrema importância para ser usado como base em futuros trabalhos. Com a identificação das espécies arbóreas presente no local foi possível observar como o ambiente esta se desenvolvendo, mostrando que espécies pioneiras são as mais encontradas. Como se trata de uma mata ciliar notou-se que espécies zoocóricas são prevalentes neste ambiente.

Agradecimentos

Ao CNPq-PIBIC/UEM, a minha orientadora e coorientadora, à organização do evento.

Referências

BUDOWSKI, G. Distribution of tropical American rain forest species in the light of successional processes. **Turrialba**, v.15, n.1, p.40-42, 1965.

HOWE, H. F., & SMALLWOOD, J. **Ecology of seed dispersal**. Annual review of ecology and systematics, v. 13, p. 201-228, 1982.

ODUM, E. P. The strategy of ecosystem development. **Science**, v.164, p.262-270, 1969.

SOUZA, M. D., KAWAKITA, K., SLUSARSKI, S. R., & PEREIRA, G. F. Vascular flora of the Upper Paraná River floodplain. **Brazilian Journal of Biology**, v. 69, n. 2, p. 735-745, 2009.

VAN DER PIJL, L. **Principles of dispersal in higher plants**. 3. ed., Berlin: Springer-Verlag, 1982.

